

CORREIO ECONÔMICO

POR
MARTHA IMENES

CNA/Wenderson Araujo/Trilux



Projeção consta do 5º Levantamento da Safra de Grãos

Conab estima produção de grãos recorde na próxima safra

A produção de grãos no Brasil tem previsão de alcançar 353,4 milhões de toneladas na safra 2025/26, resultado que, se confirmado, será novamente recorde, com “ligeiro crescimento” de 0,3% na comparação com o ciclo 2024/25.

A projeção consta do 5º Levantamento da Safra de Grãos, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e leva em consideração o início da colheita das culturas de primeira safra.

De acordo com a companhia, a área plantada deve chegar a 83,3 milhões de hectares, resultado 1,9% maior do que o registrado no ciclo anterior. Esse percentual corresponde a um aumento de 1,5 milhão de hectares.

Alta de 6,5 milhões de toneladas

O levantamento projeta uma safra recorde de 178 milhões de toneladas de soja – aumento de 6,5 milhões de toneladas em comparação ao ciclo passado. Segundo a companhia, o bom resultado se deve às condições climáticas nas principais regiões produtoras. A colheita da oleaginosa já foi iniciada na maioria dos estados e atinge 17,4% da área, percentual superior em relação ao mesmo período do ano passado e pouco abaixo da média dos últimos cinco anos.

Paulo Pinto/ Agência Brasil



Movimento em aeroportos está em alta

Atividades turísticas crescem 4,6%

O Brasil terminou 2025 no maior nível de atividade turística em 14 anos. O Índice de Atividades Turísticas (Iatur) fechou o ano com alta de 4,6% em relação a 2024. Com esse desempenho, o setor atingiu o patamar mais alto da série histórica, em dezembro de 2024. O dado faz parte da Pesquisa Mensal de Serviços divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Iatur reúne 22 das 166 atividades de serviços investigadas na pesquisa e que são ligadas à atividade turística, como hotéis, agências de viagens, bufês e transporte aéreo de passageiros.

Acima do patamar pré-pandemia

O desempenho de dezembro de 2025 coloca as atividades turísticas 13,8% acima do patamar pré-pandemia da covid-19, em fevereiro de 2020, quando a economia começou a enfrentar restrições sanitárias e comerciais. O índice é calculado desde 2011. O do ano passado foi o quinto seguido com expansão nas atividades turísticas. A retração de mais de 30% em 2020 é explicada pela pandemia.

Leilão dos Correios

Os Correios iniciaram nesta quinta-feira (12) o primeiro leilão de imóveis próprios. A oferta inicial abrange 21 imóveis para venda imediata, localizados em 11 estados: Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte e São Paulo.

Unidades

Os leilões de imóveis classificados como ociosos pela empresa integram a primeira etapa do plano de reestruturação financeira dos Correios. Em nota, a estatal esclareceu que as vendas dos imóveis ociosos “não trazem qualquer impacto à prestação de serviços à população.” A empresa tem 10,3 mil unidades.

Distribuição

Os Correios têm ainda 1,1 mil unidades de distribuição e tratamento, que são os centros logísticos onde as encomendas e cartas são processadas após a postagem e antes da entrega final. A estimativa da direção da estatal é de que os leilões reduzam os custos de manutenção dos imóveis e arrecadem até R\$ 1,5 bilhão.

Patrimônio

Os Correios selecionaram terrenos, prédios administrativos, antigos complexos operacionais, galpões, lojas e apartamentos funcionais para os leilões públicos. O déficit estrutural dos Correios é superior a R\$ 4 bilhões anuais, patrimônio líquido negativo de R\$ 10,4 bilhões e prejuízo acumulado de R\$ 6,057 bilhões até setembro de 2025.

100% digital

Os leilões são 100% digitais e estão abertos a pessoas físicas e jurídicas. Os pregões vão ocorrer às 14h do dia 26 de fevereiro, no horário de Brasília. Os lances iniciais dos imóveis leiloados variam de R\$ 19 mil a R\$ 11 milhões, o que deve permitir o acesso de investidores de diferentes perfis, dizem os Correios.

Informações

Os leilões serão realizados sob a modalidade de lances sucessivos. Isso significa que, caso não haja lances pelo valor inicial, o preço será reduzido imediatamente durante o evento. Para mais informações, o horário de atendimento pode ser feito pelo WhatsApp (11 3777-5942) e por e-mail: comercial@leilaovip.com.br.

Reprodução



Novonor é dona de 50,1% das ações com poder de voto

Petrobras abre mão do controle da Braskem

Novonor vai vender controle para fundo de investimento

Da redação

A Petrobras não vai exercer o direito de preferência para assumir a integralidade do controle da companhia petroquímica Braskem, a sexta maior do mundo, e a controladora, a Novonor (antiga Odebrecht), está em recuperação judicial condição em que uma empresa tenta, com aval da Justiça, renegociar dívidas para evitar falência.

Dona de 50,1% das ações da Braskem com poder de voto, a Novonor já anunciou que quer vender a empresa, que enfrenta uma crise financeira por causa do mercado petroquímico em baixa internacionalmente.

Em dezembro, a Novonor comunicou que fez um acordo de exclusividade com um fundo de investimentos que assumirá as dívidas da companhia em troca de receber as ações que estão com a antiga Odebrecht, ou seja, se tornando controlador da Braskem.

O fundo de investimento se chama Shine e é assessorado pela IG4 Capital, especializada em recuperação de empresas e dificuldade.

Nem compra nem venda

O acordo de acionistas permite que a Petrobras, dona de 47% das ações votantes, possa exercer o chamado direito de preferência, isto é, poderia optar e ter prioridade para ser a compradora

das ações detidas pela Novonor.

Outro direito da estatal era o tag along, prerrogativa no mundo dos negócios que permite vender a parte da estatal ao novo entrante.

Em comunicado enviado a investidores, a Petrobras informou que abriu mão dos dois direitos, não vai aumentar nem vender a participação na Braskem, continuando sócia, mas sem controle.

De acordo com o comunicado, a decisão foi tomada na quarta-feira (11) em reunião do conselho de administração da estatal.

Nos últimos meses, a diretoria da Petrobras tinha feito elogios públicos ao potencial da Braskem.

Sócia e fornecedora

Além de sócia, a Petrobras é fornecedora da Braskem. Em dezembro, a estatal renovou contratos de venda de matéria-prima que superam R\$ 90 bilhões, na contação atual do dólar. Os acordos são de longo prazo, com validade de até 11 anos.

A Braskem possui unidades industriais nos Estados Unidos, Alemanha e México, além de no Brasil.

A companhia tem 8 mil funcionários e clientes em mais de 70 países. A companhia foi criada em agosto de 2002 pela integração de seis empresas da Organização Odebrecht e do Grupo Mariani.

Com informações da Agência Brasil